

Após euforia, feirantes reagem com cautela

NELZA CRISTINA

115

Cautela. Esta foi a palavra que comandou ontem as reações de sacoleiros e representantes da Associação dos Feirantes, na Feira do Paraguai. Depois da euforia da véspera, quando comemoraram a aprovação na Câmara Legislativa do projeto de lei que autoriza a fixação da Feira no local, os feirantes voltaram a se organizar para decidir os próximos passos. Eles vão aguardar um posicionamento jurídico dos advogados sobre a inconstitucionalidade da lei para decidirem o que fazer.

A Feira do Paraguai reúne 1.265 feirantes e mais 64 quiosques de alimentação. De acordo com os ambulantes, são movimentados entre R\$ 700 e R\$ 800 mil por mês. Eles garantem que entre 30% e 40% dos artigos vendidos na Feira são nacionais e que do produto importado grande parte já está sendo adquirida em São Paulo com nota fiscal. Mais de 900 feirantes deram entrada na Associação Comercial para retirada do CGC, mas que estão tendo os pedidos embargados em função da área ocupada, segundo denúncia dos camelôs. Eles informam que com os CGCs poderão

adquirir as mercadorias com mais facilidade e trabalhar com nota fiscal.

Os feirantes também estão cautelosos. Para Walter Hildo Ferreira, de 43 anos, que vende equipamento de mergulho, o ideal seria permanecer no local, mas "temos que cumprir a lei".

Propostas - A Cooperativa dos Trabalhadores Autônomos do Comércio Ambulante de Brasília, por sua vez, está recolhendo procurações para entrar com uma ação coletiva na Justiça Federal, visando garantir a aplicação da lei aprovada pela Câmara Legislativa. Um primeiro balanço da cooperativa, aponta a

adesão de cerca de 700 feirantes.

A cooperativa apresentou ontem três propostas ao governador Cristovam Buarque: manter os feirantes no local até que possam regularizar sua situação; ceder a área próxima à Ceasa somente para os ambulantes da Feira do Paraguai e não para todos os feirantes do Distrito Federal, concedendo um prazo para instalação no local; e, marcar uma nova data limite para a retirada, que permita aos feirantes concluir a aquisição de um terreno (provavelmente uma área próxima ao Ceub, na Asa Norte) para instalação da Feira.